

O PRECEPTOR COMO DEUS

Data: 29/07/69 – Ocasião: Gurupurnima - Dia do Mestre Espiritual - Local: Prasanthi Nilayam

Este dia de *Gurupurnima* é celebrado pelas pessoas como o dia de agradecimento a seus preceptores espirituais, aqueles que os iniciaram nas disciplinas, recitação de *mantras*, meditação, repetição do nome e o estudo de textos sagrados. Nós temos um dito popular: "Sem um preceptor, toda erudição é cega". Mas, isto se refere a autênticos *gurus*, aqueles que têm a dupla qualificação de 'gu' e 'ru': 'gu' significa livre dos atributos da matéria (*gunas*) e 'ru' significa livre de *rupa* - o que quer dizer, aqueles que transcenderam a forma e os gostos, aqueles que imergiram em Deus, ou no próprio Eu Superior. Somente estes podem ajudar vocês a alcançar.

Os *Vedas* declaram que a mãe, o pai e o preceptor têm que ser tratados como Deus. A mãe fomenta e treina as emoções e a inteligência, acalenta e alimenta o corpo durante os primeiros anos críticos de vida. O pai protege e guia, até que a criança esteja apta a prover a própria subsistência. O preceptor abre o olho interno; ele mostra o caminho, para a alegria e a felicidade, aqui e no futuro. Assim, a responsabilidade do *guru* suplanta as demais. Hoje, temos *gurus* que planejam ganhar riqueza e posição social; suas mentes são envenenadas pelo acesso de egoísmo e ganância. Eles induzem, mesmo o fiel, a desertar do caminho da disciplina em que entraram. Outros têm vasta erudição e, conseqüentemente, sofrem de presunção e da doença da competição. Deus não aceitará tais homens como Seus favoritos. Vocês podem colocar em um envelope uma carta escrita em estilo excepcionalmente belo, contendo sentimentos preciosos e decorada com atraentes desenhos - mas, a menos que vocês afixem um selo de 20 centavos, ele não alcançará a pessoa a quem o endereçaram. Por outro lado, o papel pode ser amassado e barato; os sentimentos podem ser banais; o estilo pode ser pobre. Mas, fixem o selo - ele alcança o destino! O essencial é a aspiração, o anseio. Se isto é evidente a oração alcançará Deus.

A Vigilância Eterna É o Preço da Paz

Cada objeto real, cada incidente no tempo, está realmente falando, ensinando a vocês uma lição, como o selo postal o faz. Dakshinamurthi estava uma manhã caminhando em passos lentos ao longo da beira-mar. Ele olhou para as ondas - e extraiu uma lição daí. Ele viu as ondas, devagar, mas sistematicamente, carregando em direção à praia um pequeno pedaço de palha, passando-o de uma crista a outra, até que ele foi depositado na terra! O oceano é muito vasto, profundo e poderoso. Mas, ainda assim, está constantemente engajado em limpar-se de todas as coisas estranhas. Ele sabe que não se deve negligenciar um desejo, por ele ser um pequeno pedaço de palha. Forcem-no a voltar para a praia, onde ele não pode fazer nenhum mal. A vigilância eterna é o preço da paz e da felicidade. Dakshinamurthi exclamou, "Maravilhoso! O oceano ensinou-me uma grande lição" - a lição que o perigo espregueia quando o desejo sobe à sua cabeça.

Tomem o exemplo de Sita. Ela era a filha do maior sábio e filósofo da época, Janaka. Era a consorte do Senhor; seu sogro era o poderoso imperador Dasaratha. Todavia, quando seu senhor foi exilado e mandado para a floresta por 14 anos, ela deixou todos os luxos aos quais tinha ficado acostumada e insistiu em ser levada por Ele para a mesma floresta, como Sua companhia. Que tremendo desapego, que admirável adesão aos preceitos da moralidade! Mas, quando ela viu nas florestas um 'gamo dourado', o desejo penetrou seu coração; como resultado, ela teve que sofrer a agonia da separação do Senhor. Esta é a tragédia do desejo, originando-se dos sentidos e da mente. Aquele que os instrui a abandonar o desejo é o verdadeiro *guru*.

Mantenham o Coração Tranquilo, Puro, Suave Como a Luz da Lua

Cada religião enfatiza um nome e uma forma de Deus e os recomenda para aceitação. Algumas, até mesmo insistem que Deus não tem outro nome ou forma. Mas a realidade está além do nome e da forma, o indestrutível, eterno como característica, e o *Om* como a forma. Vocês alcançam o estágio do indestrutível, eterno - o estágio da unidade sem atributos - em três níveis de prática espiritual: (i) Eu sou Tu, (ii) Tu és meu, e (iii) Tu és eu mesmo. Através da prática espiritual, precisa-se transcender a dualidade do Eu e do Tu. O Eu é somente a reflexão do Tu neste corpo. A consumação é alcançada quando a dualidade é anulada. É por isso que foi declarado: "É bom nascer em uma religião; mas, não é bom morrer nela". Isto significa que antes que a vida termine, precisa-se ir além dos limites estabelecidos por religiões institucionalizadas e alcançar a vasta extensão sem limites do Eu Superior, que a tudo permeia.

Como o Juiz de Calcutá acabou de dizer em seu discurso, a cabeça não ajuda nesta prática espiritual; o coração precisa atingir a meta. Ramadas de Bhadrachalam costumava escrever em folhas de palmeira centenas de músicas sobre Rama, sua deidade favorita; as folhas se acumularam em uma enorme pilha. Um dia, Ramadas parou ao lado dela e quis saber: "Sou eu a pessoa que escreveu tudo isto? Eu as escrevi para minha satisfação ou para agradar a Rama?" Ele levou a pilha inteira e a jogou no rio Godhavari; Somente 108 músicas flutuaram sobre as águas; o resto afundou e ficou perdido para sempre. Estas 108 nasceram do coração; o resto era produto da inteligência, habilidade. Elas surgiram da cabeça. Deus não reside na cabeça. Ele é o morador do coração. Mantenham o coração tranquilo, puro e suave - como é a luz da lua neste dia - o dia de *Gurupurnima*.

Para isto, suas mentes têm que ser limpas somente pela mente. Assim como vocês modelam uma foice de ferro ou um machado com um utensílio de ferro, a mente é tanto o moldador como o moldado. O poder por detrás da mente que ajuda a moldá-la bem é a fé em Deus. Por isso é declarado que deve-se ter fé em Deus, nos lugares sagrados, nas escrituras, nos *mantras*, no profeta, no remédio e no professor. Cultivem esta fé e tudo o mais lhes será acrescentado.